
HYDERABAD – Encontro Conjunto: Diretoria da ICANN e ASO/NRO

Domingo, 6 de novembro de 2016 – 8h30 às 9h30 IST

ICANN57 | Hyderabad, Índia

STEVE CROCKER:

Bom dia a todos. Alô. Essa é a reunião conjunta da diretoria da ICANN e ASO/NRO. Nós começamos então o dia das partes constituintes e a diretoria vai ficar sentada aqui todo o dia, vamos fazer uma votação. Eu acho que vocês vão ter o melhor de nós, porque vamos estar cansados mais tarde.

Paul Wilson está coordenando aqui junto comigo. A diretoria está aqui para ouvir, tratar e responder e eu vou passar então a palavra para vocês, nós queremos que isso seja bastante útil e produtivo e nós não vamos fazer esses discursos formais.

PAUL WILSON:

Eu sou Paul Wilson, chefe da APNIC. Sou membro do conselho executivo do NRO e nós fazemos a coordenação de várias organizações NRO. O Alan é o CEO da AfriNIC, eu acho que nós deveríamos fazer algumas apresentações.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

ALAN BARRET: Bom dia, eu sou Alan Barret da AfriNIC, como APNIC somos umas das 5 RIRs que forma parte da NRO dentro da ICANN.

LOUIE LEE: Bom dia, eu sou Louie Lee, eu sou presidente do conselho e endereços dentro da ASO que faz a supervisão das políticas, das 5 RIRs.

BRAJESH JAIN: Eu sou Brajesh Jain, estou participando como observador. Sou da APNIC que está sediada em Colombo.

JONNE SOININEN: Eu sou a ligação do IETF com a diretoria da ICANN.

JORGE VILLA: Eu sou Jorge Villa, um dos ASO da região LACNIC.

TOMOSHIRO FUJISAKI: Eu sou Tomoshiro Fujisaki, eu sou da região da APNIC.

KEVIN BLUMBERG: Eu sou Kevin Blumberg, da região da ARIN. Eu fui indicado para esse cargo substituindo John Sweeting, que substituiu Ron da Silva.

CHERINE CHALABY: Bom dia, Cherine Chalaby, membro da diretoria.

BRUNO LANVIN: Bom dia, eu sou Lito Ibarra, sou membro da diretoria e da LACNIC.

CHRIS DISSPAIN: Bom dia, Chris Disspain, membro da diretoria da ICANN.

KAVEH RANJBAR: Bom dia, Kaveh Ranjbar, eu fui indicada para a diretoria.

LOUSEWIES VAN der LAAN: Lousewies, eu sou da diretoria e estou aqui só pra alguém não dizer que não tem mulheres.

GEORGE SADOWSKY: Sou George Sadowsky da diretoria.

RON DA SILVA: Ron da Silva, diretoria da ICANN.

AKINORI MAEMURA: Eu sou Akinori Maemura, eu sou indicado pela ASO de endereços para a diretoria.

KUO-WEI WU: Kuo-Wei Wu, eu só vou estar na diretoria da ICANN só por mais 3 dias e gostaria de agradecer todos os membros das ASOs que já me indicaram por 2 vezes por 6 anos e ao mesmo tempo eu gostaria de agradecer a comunidade de números que me deu seu apoio enquanto fui membro da diretoria.

Então com isso eu gostaria de me despedir de todos.

STEVE CROCKER: Vamos ter saudades do Kuo-Wei, ele foi muito produtivo e ele foi um grande defensor da comunidade de números junto com o Ray.

Então números, nós não dávamos muita bola, mas nós queremos dizer que prestamos atenção à comunidade de números e vamos continuar a fazer isso.

Bom, vamos entrar então nos tópicos.

PAUL WILSON: Então depois das apresentações eu gostaria de esclarecer um pouco essa sopa de letrinhas do que nós já ouvimos relacionados NRO, ASO, NC e AC.

NRO é um órgão que representa a coordenação de todos RIRs para as atividades conjuntas que, por exemplo, são atividades operacionais, atividades de coordenação de projetos conjuntos e um dos objetivos é servir o ASO sob os estatutos da ICANN. O ASO é semelhante ao NRO, eles têm um conselho que é eleito nas regiões do RIRs e Brajesh foi o último membro eleito.

O memorando de entendimento, ou MoU determina que esse é o canal que direciona as políticas elaboradas para a ICANN. A razão de que nós estamos aqui, NRO representa a coordenação de números e o ASO representa a coordenação de políticas.

Há uma revisão periódica que está sendo terminada agora e isso está determinado pelo MoU da ASO, então é possível que embora a revisão do MoU da ASO seja um processo independente. Eu espero que isso resolva um pouco essa sopa de letrinhas e esclareça um pouco mais o papel dessas organizações e que seja mais fácil de entender e o feedback é que há uma certa confusão entre os papéis da ASO e do NRO.

STEVE CROCKER:

Essa é uma fantasia de Steve Crocker, nós testamos então olhando centenas de páginas de estatutos, o que eu gostaria é que houvesse um índice de complexidade para esse documento, sugerindo que as mudanças futuras devem ser avaliadas em

termos de se aumentam ou diminuem a complexidade e não aumentem esse já enorme glossário que nós temos.

PAUL WILSON:

Então eu acho que a primeira coisa, do ponto de vista das NROs, da comunidade de números, em primeiro lugar é agradecer a ICANN pelo espaço que nos deram na abertura ontem, fiquei muito contente de termos essa oportunidade e tivemos um excelente feedback e também foi uma excelente oportunidade de ter maior visibilidade frente a comunidade.

Na verdade parece que nós somos uma comunidade muito pequena em comparação as outras, foi uma excelente oportunidade, esperamos que isso aconteça no futuro, regularmente ou não.

STEVE CROCKER:

Obrigado, tenho certeza que faremos isso regularmente.

Nós achamos que foi muito interessante e foi um sinal importante de que nós de fato nos importamos com a comunidade de números.

Asha?

ASHA HEMRAJANI: Eu gostaria de falar, achei muito bom o que você falou, nós tivemos um bom feedback da delegação da Índia. Você colocou um sorriso no rosto de muita gente.

PAUL WILSON: Voltando à revisão do ASO, é um ponto de informação. A revisão foi encomendada com a convocação de proposta das organizações independentes para a revisão. A revisão passada está totalmente documentada e está no site do NRO.

Então foi realizada por um grupo da América Latina e há uma convocação nova agora e eu acho que daqui a alguns dias nós vamos ter uma resposta, então gostaríamos que organizações fizessem propostas para nós e depois que a revisão estiver em andamento eu gostaria também que acompanhassem e fizessem contribuições e vai haver então convocação de comentários públicos e é muito importante que vocês façam as contribuições.

STEVE CROCKER: Eu faço uma pergunta, o escopo dos termos de referência já foi estabelecido?

PAUL WILSON: Eles serão recomendados na convocação de propostas, as propostas em comparação a 5 anos atrás, isso será baseado nos termos de referência e os detalhes estão estabelecidos aqui.

STEVE CROCKER: Então eu vou passar para Rinalina.

RINALIA ABDUL RAHIM: Meu comitê supervisiona todas as revisões operacionais da ICANN, especialmente da ASO que é mais independente, então eu anotei todos os seus comentários de solicitações e vou garantir que seja dada a atenção à contribuição em termos de programação e das suas necessidades.

STEVE CROCKER: Obrigado.

PAUL WILSON: Essa revisão é especial, mas ela não é única. Sob os estatutos da ICANN o GAC também tem um processo de revisão independente.

Muito obrigado Rinalia.

STEVE CROCKER: Isso cobre então o segundo item da sua lista?

Então queria falar sobre o grupo de trabalho do GAC de segurança pública.

Eu pedi que o Paul falasse do próximo item da agenda que seria do grupo de trabalho de segurança do GAC sobre essa relação com a comunidade de números.

ALAN BARRET:

Há interesse na comunidade das forças policiais e que foi passada para o grupo de trabalho do GAC de segurança para como a precisão da base de dados para identificar exatamente quem está usando um endereço de IP, então cada vez que é entrado um endereço de IP isso é colocado na base de dados do WHOIS e por vários anos tivemos discussão com as forças policiais e informais e com grupos de segurança pública e há um interesse da comunidade das forças policia para estabelecer políticas dentro das 5 RIRs, eu não vi nenhuma proposta ainda, mas há políticas quanto a precisão da manutenção da base de dados.

Então essas propostas estão colocadas aí na tela. Então eu acho que não está bem certo, há um interesse das forças policiais em participar do PSWG.

STEVE CROCKER:

Poderíamos discutir isso aqui?

ALAN BARRETT: Eu acho que não há nada que nós possamos discutir aqui, só atualizar a situação.

Eu acho que podemos criar uma ligação mais formal, mas não foi tomada nenhuma decisão.

STEVE CROCKER: Será que estamos correndo perigo de ficar sem ter o que falar aqui? Não pode ser.

KUO-WEI WU: Eu gostaria de perguntar sobre as RIR algumas questões, quanto a essa solicitação de precisão da base de dados do WHOIS, vocês têm alguma sugestão de como fazer isso?

Porque algumas pessoas questionaram essa precisão.

ALAN BARRETT: É uma questão meio complicada.

Em geral, quando uma organização chega a uma RIR para obter um espaço de endereço, nós temos as informações de contato, como telefone, endereço de e-mail, mas isso pode mudar, não temos nenhum processo para mudar isso.

A maior parte das RIRs tenta contatar os membros ocasionalmente, mas a frequência não é coordenada.

PAUL WILSON:

Eu queria acrescentar que cada RIR tem relações formais com cada uma dessas partes constituintes e a maior parte de nós cada vez mais garante que esses registros estejam atualizados, que os registros do WHOIS reflitam os dados ou contenham os dados dos membros que tem contrato conosco.

Uma questão da atribuição dos endereços de IP, você pode ir para o WHOIS com um endereço de IP e você pode encontrar o proprietário desse IP daquele RIR, o que é mais difícil de encontrar é quando o proprietário do endereço de IP subdelegou um bloco para outro provedor.

Então talvez tenha mais de 1 ISP intermediário entre o proprietário do bloco e a RIR e o usuário final.

Então às vezes pode haver um processo legal para encontrar esse endereço de IP, então às vezes é necessária mais de uma solicitação para obter o endereço de IP.

Então teoricamente o primeiro nível do WHOIS deve ser mantido de forma precisa, mas se houve uma subsequente delegação adjacente então pode haver uma falta de precisão.

Então eu acho que deve haver uma coordenação entre as forças de fiscalização para o estabelecimento de uma política e o que nós esperamos, ou o que ouvimos é que essa discussão pode resultar em uma proposta de política para as RIRs regionais.

Então o que o Alan se referiu foi que as práticas e políticas de registro de cada RIR poderiam ser diferentes. Isso na verdade não pode ser feito de cima para baixo, isso deve vir de cada região.

É outro caso, além do mais uma política global deve ser acordada por todos, porque a melhoria em uma região pode então estimular a melhoria nas outras regiões.

Então talvez isso seja aplicado em todas as regiões, mas em princípio são todas independentes.

KUO-WEI WU:

Sim, muito obrigado.

Eu pedi à diretoria que explicasse a todos vocês isso para poder entender a complexidade do WHOIS e em algum sentido isso é para que vocês voltem para seus países, por exemplo, voltar para Taiwan no meu caso e é a melhor maneira de ver quem está utilizando o endereço IP. É uma maneira bem melhor de fazer as coisas do que recorrer ao ISP local.

Então o titular em vez de voltar ao RIR do que acabou de por, tem vários passos a seguir e é difícil de checar isso até chegar para o usuário final do endereço IP.

Então quanto a essa questão eu sugiro ao GAC que, por favor, compreenda que devem voltar ao ISP local para procurar soluções.

STEVE CROCKER:

Sim, pessoalmente estou muito interessado em continuar sondando nessa questão e aqui voltamos à mesa, agora é a vez de Brajesh.

BRAJESH JAIN:

Como Kuo já explicou essa questão de recorrer aos ISPs locais, mas é uma questão aqui, um problema.

Por exemplo, como ISP eu tenho endereços da APNIC, então vem a polícia e eu devo procurar aqui para o cliente do centro de dados que fez o hosting, então essa pessoa do WHOIS que está fazendo o hosting desse conteúdo de nome de domínio é uma maneira de chegar então para o final do processo. Algum tipo de coordenação aqui.

Então o nome de domínio pertence ao hosting, ao home, é isso que eu acho e isso nos leva então a uma rua sem saída.

KEVIN BLUMBERG: Muito obrigado.

A coordenação deve ser feita para que haja certo critério comum a todos nós e eu estive agora em uma conferência em que essa foi uma questão que foi tratada e o problema principal, pelo menos para a região da América do Norte é a questão da jurisdição, onde utilizar o ISP para recorrer aos tribunais e pedir uma ordem judicial e, pelo que eu vi, esse é o problema principal.

Por exemplo, se você deve ir para Washington D.C. ou New Brunswick no Canadá, então definitivamente é uma situação bem diferente essa questão que eu tenho observado nas nossas regiões.

RON da SILVA: Posso intervir?

STEVE CROCKER: Sim.

RON da SILVA: Eu fui a uma reunião parecida e aqui falamos da questão dos dados, em um país é o telefone, outro o endereço local, talvez os dados possam ser exatos, mas isso deixa lugar para uma

situação judicial e então isso nos leva a levar em conta se a complexidade quando falamos em dados e informações do WHOIS e isso devemos fazer com que seja mais fácil poder identificar, por exemplo, um host que está sendo comprometido.

Então essa questão da exatidão dos dados é realmente essencial e isso acontece em toda a região certamente, em toda internet aliás.

LOUSEWIES VAN der LAAN: Houve um exemplo parecido, houve uma apresentação da EuroPOL e o desafio é quando nós temos 3, 4, 5 lugares em que nós podemos recorrer e que não há 1 único juiz e você precisa ver 5 juízes, vai para o primeiro fala, vai para o segundo, etc. Há vários suspeitos, pessoas suspeitas, então eu acho que o pessoal da EuroPOL contribuiu muito, foi um valor agregado aqui para nossa discussão e também com o GAC houve esse pedido de cooperação, porque em nível técnico isso deve ser resolvido.

AKINORI MAEMURA: Muito interessante isso que a senhora disse, realmente eu me sinto muito satisfeito por ouvir isso, acho que o PSWG está fazendo um trabalho excelente.

É muito importante pra eles proteger os dados e pra nós também proteger os cidadãos e a internet, é um equilíbrio muito bom esse entre os trabalhos de fiscalização e também a razoabilidade das condutas e do IP e estou muito contente de que essa discussão tenha saído do PSWG, realmente.

Acho que o FBI também nos Estados Unidos vai apresentar uma proposta para que exista uma política global sobre endereços de IP no espaço de RIR.

É um ponto muito importante de discussão, é uma coisa que realmente me deixa muito satisfeito, muito obrigado.

KUO-WEI WU:

Eu vou responder aqui alguns dos comentários.

Devemos ter muito cuidado quando falamos dessas questões porque aqui estamos falando de um conteúdo, estamos falando de um nome, estamos falando de IPs e acho que essa é uma solução em que podemos encontrar uma plataforma para a ICANN, poderíamos pelo menos pensar em conteúdo aqui e talvez possamos coordenar isso com nomes diferentes do que tem.

Nós aqui, se nós quiséssemos falar sobre a segurança devemos entender as estruturas, temos situações diferentes em diferentes países e há países em que não temos um IP físico, não

tem IP suficiente para todos. Então para o caso em que precisamos de mais coordenação de diferentes setores e tivermos que decidir quem vai liderar isso vai ter que ser decidido e isso vai depender de cada país e, pelo que nós sabemos, a ICANN pode fazer muito pouco, tem um papel muito pequeno em tudo isso e devemos falar sobre essas questões em outros espaços, as pessoas gostam de ajudar, gostam de coordenar sim, mas isso deve ser feito corretamente, com conhecimentos corretos e no lugar certo.

PAUL WILSON:

Sim, eu sei que há muitas questões aqui envolvidas no WHOIS.

WHOIS nunca vai ser uma diretoria mágica e definitiva, não facilita o trabalho de identificação de criminosos e a base de dados WHOIS só pode fornecer algumas informações, mas não todas e em alguma instância vou fornecer informações sobre os titulares de registro também e como provedores do serviço de WHOIS, acho que todos os RIRs se sentem obrigados a ser entendidos pelo público.

A nossa visão não é educar o pessoal sobre o que é o WHOIS e o que o WHOIS pode ou não fazer e tudo isso, não é a nossa função ensinar isso e também temos o roteamento, as diferenças entre os endereços públicos, o que acontece nos VPNs, são questões, são desafios de educação e devemos fazer

com que as pessoas confiem então no WHOIS, mas primeiro devem entender o que é WHOIS, do que se trata esse WHOIS e é essa também a função dos RIRs.

BRAJESH JAIN:

Eu quero estabelecer uma coisa sobre a minha intervenção.

Eu acho que aqui é importante levar em conta o dono do nome de domínio e não o que ele está fazendo e isso que é necessário para identificação.

STEVE CROCKER:

Muito obrigado.

Ron?

Sim, eu estava esperando por uma resposta e depois vamos decidir definitivamente o que fazer e eu não ouvi recentemente nenhuma conversa sobre a assinatura no processo. Aqui é importante lembrar o que está acontecendo com o processo de autenticação e também sobre a relação entre isso e a segurança de roteamento e os endereços que são utilizados também pelas partes corretas e essas questões e terceiro, pensando em todas essas conversas e reflexões, se tivermos alguém que não conhece bem esse assunto, uma pessoa inocente e que pensa que esse é um processo fácil, que é só apenas apertar um botão,

deveríamos explicar que esse sistema é bem mais complexo que o pessoal acha.

Talvez essa seja uma questão que não vamos discutir agora. A questão mencionada pelo Ron.

PAUL WILSON:

Sim, acho que essa questão do mecanismo de certificação de assinatura digital seria interessante para poder identificar o endereço de um titular e como com qualquer outro sistema de assinatura digital poderá ser utilizado offline, simplesmente assinar uma solicitação e quem receber possa confiar em um lugar X e nós já temos inventado isso em todos os RIRs e a intenção é eliminar os roteamentos inseguros e o IETF ainda não chegou a uma conclusão sobre o roteamento seguro e isso está nas mãos dos RIRs e estamos fazendo esforços para produzir apoio para normas, mas o código de roteamento é contrário ao que acha o IETF, não existe para o roteamento seguro, ainda não foi implementado.

STEVE CROCKER:

Então essa questão que foi levantada demonstra que essa é apenas uma prática padrão, não é?

ALAN BARRETT:

Sim, eu não tenho respostas, mas eu tenho uma analogia.

No mundo real, antes da internet, quando você recebia uma carta do correio que dizia eu tenho uma foto de você que você talvez não queira que seja publicada, envie o dinheiro.

Não é só questão de ir para a polícia e dizer, quem é que fez isso? A política tem que trabalhar, pesquisar, como chegou ao correio e tal, mas não existe um registro, não existia um registro e também isso pode estar relacionado com a internet de hoje.

Vocês podem rastrear um endereço de IP, ver de onde veio, mas nunca sabemos bem se há registros de uma pessoa humana, isso depende de cada ISP e esse é um problema que nós temos com esse sistema que não é exclusivo da internet.

CHRIS DISSPAIN:

Muito obrigado.

Eu concordo com sua analogia sim Alan, mas só acrescentaria uma coisa, é a diferente de que hoje é mais fácil pesquisar e é importante que as pessoas saibam que isso existe, que esteja na cabeça das pessoas.

Já não é como era antes que nós cortávamos letra, construía uma carta anônima e agora é diferente e então essa parte do problema agora é que vemos que houve um aumento

importante de situações difíceis e que as pessoas estão esperando por uma resposta.

STEVE CROCKER:

Sim, é uma analogia com um e-mail, uma carta que você clica uma vez e manda para um endereço fictício e isso poderia não ter nenhum efeito operacional no processo de envio, mas aqui sim haverá algum tipo de interação nos protocolos e devemos então levar em conta que aqui o que está em jogo são as políticas e ter a segurança de que os correios vão chegar ao destino que é a comunicação e ao mesmo tempo proteção e é isso que nós deveríamos observar.

PAUL WILSON:

Eu quero adicionar uma coisa aqui.

Steve, você perguntou algo cuja solução envolve muitas partes interessadas, não quero deixar aqui ninguém com a sensação de que os RIRs têm a solução para tudo e, por exemplo, que o escritório do registro de propriedades land tem a solução pra tudo, pra localizar um indivíduo que enviou um e-mail, etc. Mas deve ser possível identificar os remetentes de alguma maneira e os ISPs, os usuários finais também sabem que as vezes não existe um controle operacional nem informação completa e há muitas partes envolvidas na solução que poderiam envolver

muitos aspectos para a solução dos quais os RIRs são uma parte muito pequena.

RON da SILVA:

Gostaria de acrescentar uma coisa.

Sou dos Estados Unidos e há controles contra a pirataria que evitam que informações do usuário finais sejam compartilhadas, isso no registro americano e também há uma designação que ocorre automaticamente ou dinamicamente, então um operador de ISP ou de cabo, sabe em certo momento qual endereço foi designado, então se um criminoso quiser usar as informações ela não tem acesso às informações, então existem leis que protegem as informações para que não possam usar o endereço de Netflix, etc, para chegar a você.

Há também o Comcast que oferece detalhes, sobrenome, informações e esse tipo de informação é fornecida pelo provedor de forma gratuita, mas para o bem comum, mas os endereços privados, como mencionou Steve Crocker, são protegidos pela lei em várias partes do mundo.

Então não é possível mapear esse endereço sem violar diversas leis.

STEVE CROCKER: Eu já sei disso, mas mesmo assim eu sempre fico pensando sobre nível de segurança na internet.

Então eu gostaria de encerrar esse tema e passar para o próximo tema.

RON da SILVA: Nós não falamos da estrutura e operação pós-transição e vários que participaram nessa plenária, a Elise Gerich que está nessa sala e nas últimas apresentações ela acrescentou a nova estrutura do PTI e apresentou detalhes para a comunidade de números.

Eu queria levantar isso, há algum detalhe Paul que a comunidade gostaria saber, há algumas informações a mais sobre esse tema que vocês gostariam de saber?

PAUL WILSON: Muito obrigado.

Eu gostaria de agradecer a Elise e a IANA nas reuniões de RIRs, atualizando sobre esses novos arranjos e isso é de grande interesse das comunidades, eu acho que deveria haver maior participação dos RIRs, ou dos membros da diretoria da ICANN nos RIRs.

Nós nos reunimos com frequência, a Asha recentemente participou das reuniões do APNIC e isso acontece com outras regiões, mas nós temos esse convite permanente a toda diretoria da ICANN a participar das nossas reuniões dos RIRs, para que contribuam para as discussões e atualizem sobre a posição da ICANN.

Há muitos temas a serem discutidos e nós temos um público muito interessante nos RIRs, em geral são operadores e que podem esclarecer muito sobre a indústria e lhes trazer informações que vocês podem achar úteis, obrigado.

RON da SILVA:

Nos últimos 5 minutos outra coisa que seria interessante saber é sobre o processo que vocês usam para selecionar os membros, de como vocês indicam membros para a diretoria da ICANN.

Talvez isso seja discutido mais na revisão do ASO, mas eu gostaria de saber um pouco sobre o procedimento.

LOUIE LEE:

Então quanto aos nossos procedimentos vimos que precisávamos atualizar e esclarecer e que estivessem de acordo com os estatutos da ICANN em termos de indicação ou seleção de membros da diretoria, então um candidato não pode participar durante o processo, antes se falava de mérito,

indivíduos e poderiam contribuir para o funcionamento do processo, mas agora temos procedimentos para estarmos alinhados com os estatutos da ICANN e isso está sendo levado em conta, está sendo trabalhado.

Você quer que eu fale sobre mais alguma coisa?

RON da SILVA: Não obrigado.

STEVE CROCKER: Eu tenho uma pergunta Louie, durante esse processo vocês têm informações necessárias de nós quanto às qualidades que nós buscamos ou informações pertinentes? É claro, vocês tem acesso direto aos candidatos anteriores que podem dizer sobre o que nós fazemos, mas eu queria saber se vocês têm informações sobre o que nós buscamos, quais são as restrições? Como poderíamos apoiar esse processo?

LOUIE LEE: Sim, nós pedimos feedback dos candidatos para saber se nós estamos buscando as coisas certas ou se há mudanças e de como podemos fazer nosso trabalho melhor, então depois da indicação há um treinamento, o que nos ajuda.

Bom, o que nós talvez poderíamos é equilibrar diferente as qualidades e habilidades do candidato, então compreender melhor quais são as qualidades dos candidatos necessárias. Seria interessante.

STEVE CROCKER:

Chris vai responder.

Então na verdade o que não queremos é que vocês mandem alguém que seja uma pessoa a ser modelada por nós.

Na verdade eu acho que vocês têm que mandar pessoas que tem conhecimento e com as especificações.

LOUIE LEE:

A experiência da diretoria é categórica, olhamos isso especificamente, a experiência é a mais importante, experiência em liderança e comunicação.

Essas são as características mais importantes, talvez eu não esteja levando em conta aqui outras categorias, mas a experiência em liderança e a experiência executiva é muito importante.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado.

Então todos os anos escrevemos quais são as qualidades que buscamos, é uma carta padrão e especificamente o que queremos. Então podemos dizer, por exemplo, queremos pessoas que têm experiência em auditoria, etc.

Então NomCom é indicado a cada ano e eu acho que devemos enviar essa carta, se você tem eleições naquele ano tudo bem, senão não faz mal. Isso nós podemos fazer só por uma questão de treinamento e é claro que é um treinamento, mas como Steve disse, é importante, queremos fazer esse treinamento apenas para aperfeiçoar essas qualidades e não ter que formar essas qualidades.

Se nós olharmos os comitês e os grupos de trabalho da diretoria isso dá uma ideia do tipo de capacidades que nós gostaríamos, por exemplo, dependendo do comitê vai mostrar o que é necessário.

STEVE CROCKER: 2 de cada 3 anos, então é bastante frequente.

CHERINE CHALABY: Eu concordo com o que foi dito, mas na realidade as capacidades primárias são a representação de fato das suas organizações, então uma diretoria é uma combinação de conhecimentos e habilidades de setores diferentes.

Então experiência anterior em diretoria eu acho que é bastante útil e, pessoalmente, essas 2 coisas dariam um bom equilíbrio.

PAUL WILSON:

Nas discussões anteriores se discutiu, como Cherine falou, a importância de ser alguém da nossa comunidade com habilidades técnicas relacionadas diretamente aos endereços de IP e afins.

Então, por exemplo, outras coisas como diversidade, outras experiências, as necessidades da diretoria, isso seria muito interessante de nós percebermos para escolher uma pessoa que são utilizadas então eu acho que o NomCom deve decidir as outras habilidades e isso não ficou muito claro no passado.

STEVE CROCKER:

Eu quero ver se eu entendi corretamente, então a possibilidade de que haja 3 qualidades concorrentes, uma seria o conhecimento técnico, o segundo seria a experiência executiva e o terceiro diversidade, sem nenhuma prioridade então você está perguntando se há uma relação de prioridade?

CHRIS DISSPAIN:

Eu vou dar alguns exemplos.

Eu acho que a prioridade é que vocês indiquem quem vocês queiram que os represente na diretoria e a minha visão eu acho que não é uma controvérsia aqui e que o papel dos membros da diretoria que representam os SOs e ACs é trazer a experiência que vocês têm em números e nomes.

Outras habilidades são interessantes, vou dar um exemplo, por exemplo, quando nós perguntamos a diretoria que tipo de capacidades que vocês querem? Alguém que tenha experiência em diretoria e nós elegemos o Mike Silber, ele tinha bastante experiência nisso, ele era uma pessoa do ccTLD, mas nós indicaríamos o Mike se ele não tivesse muito conhecimento em ccTLDs.

Então quanto a diversidade, sim, nas suas próprias organizações vocês têm exigências de diversidade, o ccNSO tem o princípio de não ter 2 membros da diretoria da mesma região, mas o NomCom tem a obrigação de ver quem são os indicados pelas SOs e ACs para tentar ajustar a diversidade em termos de região, geografia, sexo, etc.

A diversidade geográfica é uma exigência, pelo menos e há outras.

STEVE CROCKER:

Eu sei que a geográfica é obrigatória.

CHRIS DISSPAIN: Sim.

STEVE CROCKER: Bom, na verdade nós ficamos não sem assunto, mas sem tempo, com isso nós encerramos essa reunião.

PAUL WILSON: Muito obrigado, muito obrigado por participarem, muito obrigado pelo convite.

O convite à diretoria de participarem das reuniões dos RIRs está estendido a todos aqui, muito obrigado.